

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE PELE EM DUAS CIDADES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

**CÍNTIA RODRIGUEZ BARROS<sup>1</sup>; ALANA CAROLINA ANDRADE DALLA COSTA<sup>2</sup>;  
RAYANE GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; MARIANA REIS CARAM<sup>4</sup>; VINICIUS MAIA  
SILVA<sup>5</sup>; GABRIELA SEIDEL<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lin\_rodriguezbarros@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alanaadc@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rayanegoncalves42@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianacaram9@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vinims01@gmail.com*

<sup>6</sup>*Sociedade Brasileira de Dermatologia - gugaseidel@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pele é a neoplasia maligna mais frequente no Brasil. O câncer de pele não melanoma é o tipo mais incidente e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, sendo os subtipos mais frequentes o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC). Apesar de possuir alta morbidade, produzindo deformações estéticas e alterações funcionais importantes que diminuem a qualidade de vida do portador, esses tipos de câncer possuem baixa letalidade e apresentam altos percentuais de cura, se forem detectados e tratados precocemente (INCA-a, 2022).

Por outro lado, o melanoma representa 3% das neoplasias cutâneas malignas e é o tipo mais grave, devido a sua alta possibilidade de provocar metástases. Ele se origina dos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, e afeta principalmente a população adulta jovem de pele clara (INCA-b, 2022).

O principal fator de risco para o câncer de pele é a exposição solar. Indivíduos com pele, cabelos e olhos claros; histórico pessoal ou familiar de câncer de pele; histórico de inflamação crônica da pele, como queimaduras solares contínuas, áreas de queimaduras prévias e úlceras cutâneas além de imunossuprimidos apresentam maior risco dessa condição (INCA-a, 2022) (INCA-b, 2022).

Diante da magnitude do problema e pelo fato de existirem evidências de aumento da morbimortalidade, é notório que essa patologia constitui um grande problema de saúde pública. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) promove desde 1999 a Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele (CNPCP), que visa conscientizar a população sobre o câncer de pele, o reconhecimento de lesões suspeitas, suas formas de prevenção, assim como o diagnóstico precoce (MACHADO, A. C. 2021) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2006).

Com base nesses dados, a Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação da dermatologista Dra. Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer, realizou nos dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2021 duas campanhas sobre a conscientização, a prevenção e a detecção de lesões suspeitas de câncer de pele. As campanhas ocorreram, respectivamente, nas cidades Arroio do Padre e Morro Redondo, localizadas no interior do Rio Grande do Sul. O presente trabalho visa relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel na realização e condução das campanhas, durante as quais

também foi delineado o perfil epidemiológico da população que buscou atendimento, através de questionários aplicados pelos participantes da Liga.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a “Campanha Anual de Prevenção Primária e Secundária de Câncer de Pele nas cidades de Arroio do Padre e Morro Redondo (RS)” promovida pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel. As campanhas ocorrem em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde de cada município envolvido e sob orientação da dermatologista Dra. Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer. A equipe de saúde foi voluntária e era composta por vinte e um estudantes de medicina, duas médicas dermatologistas e dois cirurgiões oncológicos.

O recrutamento da população foi feito por meio da divulgação prévia das campanhas nas rádios locais, em programas de televisão, em visitas de agentes comunitários de saúde e em jornais impressos. O objetivo dessa divulgação era alcançar o maior número possível de pessoas que se sentiriam beneficiadas pelo atendimento. Ademais, as campanhas foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), a partir de autorização das Secretarias Municipais de Saúde, nos dias 30/10/2021 e 06/11/2021 nas cidades de Morro Redondo e Arroio do Padre, respectivamente.

Durante as campanhas foram coletados dados epidemiológicos dessas populações. Essa coleta foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL (CEP - FAMED) sob registro 4.999.020. Para os participantes, inicialmente, era apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicado um questionário para a avaliação do perfil epidemiológico das pessoas que buscaram atendimento nas campanhas. Foram perguntados dados como sexo, idade, história familiar ou pregressa de câncer de pele, cor da pele e cabelo, presença de lesão suspeita, uso de proteção solar, entre outros. Esses dados serão utilizados futuramente pelos membros da equipe de saúde para traçar um melhor perfil da população e para aprimoramento do trabalho realizado.

Após responder ao questionário, o participante era direcionado ao consultório para a realização de um exame físico dermatológico feito sob auxílio de dermatoscópio. Casos com achados clínicos e dermatoscópicos de queratoses actínicas eram avaliados quanto à possibilidade de crioterapia no momento da campanha ou o encaminhamento para serviços de saúde para avaliação do quadro.

O paciente com lesão suspeita de câncer de pele era direcionado para responder outro questionário contendo perguntas para caracterização dos achados como: 1) há quanto tempo a lesão apareceu; 2) há sangramentos, prurido ou descamação presentes. Nesse mesmo questionário, a equipe de saúde coletava dados sobre o aspecto da lesão, a saber, tamanho, simetria, pigmentação, características das bordas, suspeita de diagnóstico clínico (caso houvesse), entre outras informações.

Ao todo foram distribuídas e atendidas 100 fichas em cada cidade em dois dias distintos, somando 200 atendimentos. Dentre os 200 pacientes, foram coletados dados epidemiológicos de 182 participantes. Foram excluídos da coleta os participantes menores de idade e participantes que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o fim das campanhas, todos os dados foram tabulados e divididos em categorias de interesse para análise futura.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha de prevenção primária e secundária do câncer de pele realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel foi uma ação de extrema importância para a promoção da saúde no interior do Rio Grande do Sul, proporcionando o rastreamento de lesões sugestivas de câncer de pele. As campanhas ocorreram nos dias 30/10/2021 e 06/11/2021 nas cidades de Morro Redondo e Arroio do Padre, respectivamente. Com a presença de 200 participantes, as campanhas se estabeleceram pela realização do rastreamento de lesões cutâneas, com a contribuição dos membros da Liga de Oncologia da UFPel e de 4 médicos voluntários, o que constituiu um importante meio de aproximação entre os estudantes e a comunidade externa. Além disso, elas representaram um instrumento de conscientização da população sobre a importância da prevenção do câncer de pele, inclusive com a distribuição gratuita de protetores solares para os participantes, reforçando o papel educativo do evento.

Além disso, a campanha constituiu uma importante maneira de validar a relevância do trabalho coletivo dos ligantes, já que, por intermédio das Ligas Acadêmicas, o estudante atua junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, e utiliza os conhecimentos científicos em prol da população (HAMAMATO FILHO, P. T., 2011). Dessa maneira, a participação discente em um projeto de extensão proporcionou uma experiência positiva, possibilitando uma aproximação dos ligantes com o contexto epidemiológico da população e das lesões encontradas - fatores que dificilmente seriam oferecidos apenas no ambiente universitário.



Figura 1 e 2 - Liga Acadêmica de Oncologia durante as Campanhas

Durante os dois dias de campanha, foi possível obter dados epidemiológicos de 182 participantes - 97 em Arroio do Padre e 85 em Morro Redondo. Dos 182 pacientes com registro de dados, 119 apresentaram lesões cutâneas. Desses lesões, 25 caracterizavam-se como suspeitas de câncer de pele e foram encaminhados para atendimento com objetivo de realização de biópsia de pele para diagnóstico anatomo-patológico. Além do mais, 60 pacientes foram submetidos à crioterapia, pois apresentavam lesões compatíveis com ceratose actínica.

Dessa forma, é possível atribuir um papel benéfico da campanha, tanto para a população quanto para os membros da Liga Acadêmica de Oncologia. Para os estudantes houve a oportunidade prática de aprimorar seus conhecimentos acerca da anamnese médica com os pacientes, do reconhecimento das lesões

cutâneas suspeitas de câncer de pele, da realização de procedimentos como a crioterapia, utilização da dermatoscopia e, de forma geral, do raciocínio clínico. Além do pilar prático, foi possível, também, coletar dados epidemiológicos acerca das lesões e dos pacientes participantes - sendo essa etapa um importante meio de possibilitar a realização de pesquisas que correlacionem os achados clínicos com os padrões epidemiológicos das regiões do interior do Rio Grande do Sul. Por fim, é possível destacar o papel da Liga Acadêmica na qualificação dos ligantes como um fator diferencial relevante na formação acadêmica - capacitando estudantes na compreensão do processo saúde-doença, o que, futuramente, poderá qualificar a atenção à saúde (HAMAMATO FILHO, P. T., 2011).

#### **4. CONCLUSÕES**

As campanhas realizadas demonstraram-se uma forma eficiente de promover a prevenção primária e secundária da saúde no que se refere ao câncer de pele. Tanto a identificação de lesões suspeitas com encaminhamento para os serviços de saúde como o tratamento imediato de lesões pré malignas com crioterapia, demonstrou-se como uma ação efetiva e relevante para as populações locais. Além disso, para os alunos participantes, as campanhas foram proveitosas para a visualização e aprendizado sobre lesões de pele, sobretudo, as relacionadas à exposição solar. Dessa forma, os presentes benefícios dessas campanhas e os dados epidemiológicos coletados podem ajudar na ampliação desse trabalho já realizado anualmente, como na promoção de outros eventos semelhantes.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**HAMAMATO FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro , v. 35, n. 4, Dez. 2011 .

**INCA-a. Câncer de pele não melanoma - Versão para Profissionais de Saúde,** por Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma/profissional-de-saude>> Acesso em: 04 de Abril de 2022

**INCA-b. Câncer de pele melanoma - Versão para Profissionais de Saúde,** por Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma/profissional-de-saude>> Acesso em: 04 de Abril de 2022

**MACHADO, A. C. Dezembro Laranja: Uma campanha de conscientização sobre o câncer de pele,** por PEBMED, dezembro de 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/dezembro-laranja-uma-campanha-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-pele/>> Acesso em: 04 de Abril de 2022

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005.** Anais Brasileiros de Dermatologia [online]. 2006, v. 81, n. 6. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abd/a/vBNYLN3wdMjkvTCqFvD5kmm/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 04 de Abril de 2022